

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	INTERPRETAÇÃO SISMOESTRATIGRÁFICA DO MB. MUCURI (APTIANO) NA REGIÃO TERRESTRE SUL DA BACIA DO ESPÍRITO SANTO
Autor	GABRIELA NUNES VIEGAS
Orientador	JULIANO KUCHLE

INTERPRETAÇÃO SISMOESTRATIGRÁFICA DO MB. MUCURI (APTIANO) NA REGIÃO TERRESTRE SUL DA BACIA DO ESPÍRITO SANTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gabriela Nunes Viegas (Bolsista de Iniciação Científica)

Juliano Kühle (Orientador)

RESUMO:

A Bacia do Espírito Santo, situada na margem leste do Brasil, é conhecida por ser a sétima bacia em produção de petróleo do país e possui uma extensa área exploratória tanto terrestre, quanto marítima. Suas rochas geradoras são os folhelhos da Fm. Cricaré (rifte) e algumas de suas rochas reservatórios são os arenitos do Mb. Mucuri, o qual é objeto de estudo neste trabalho. O Membro Mucuri, depositado durante o Eo e Mesoptiano, está contido no intervalo transicional Sin-Rifte a Pós-Rifte dessa bacia e limita-se na base pela Discordância Pré-NeoAlagoas e no topo pelo contato com uma seção evaporítica do Mb. Itaúnas. Esta pesquisa tem como objetivo interpretar este intervalo de estudo, caracterizar os sistemas deposicionais, mapear esse reservatório e produzir imagens da subsuperfície desse membro utilizando métodos geofísicos e sismoestratigráficos. A interpretação sismoestratigráfica utiliza como base os conhecimentos da estratigrafia de sequências e dos sistemas deposicionais, a partir de dados sísmicos e permite inferir um modelo dos corpos litológicos em subsuperfície. Esta metodologia pretende determinar: (1) Interpretação dos refletores a partir de suas terminações; (2) Definição das Unidades Sismoestratigráficas a partir dos diferentes contatos entre refletores (*onlap*, *downlap*, *toplap* e *erosional truncation*) para reconhecer superfícies de descontinuidade; (3) Definição das Sismofácies a partir dos padrões de configuração dos refletores; e (4) Elaboração de um diagrama cronoestratigráfico (carta de Wheeler). Todos esses dados são adquiridos através de uma linha sísmica 2D, e neste trabalho está sendo estudada a linha R18-0229-0135. Com a interpretação completa de refletores, unidades sismoestratigráficas, fácies sísmicas, seus sistemas deposicionais, e seu arranjo temporal, é possível correlacionar o tempo geológico, estimar as litologias das feições sísmicas, definir os ambientes deposicionais e a evolução tectônica desta região. Integrando com outros trabalhos que estão sendo desenvolvidos nesta bacia, a fim de melhorar a atividade exploratória deste intervalo.